

CONCLUSÕES DO 3.º CONGRESSO LITERACIA, *MEDIA* E CIDADANIA

Reuniu nos dias 17 e 18 Abril de 2015, no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, o 3.º Congresso sobre Literacia, *Media* e Cidadania, com a presença de cerca de 250 participantes oriundos de diferentes partes do país, bem como do estrangeiro, em particular do Brasil.

Os pontos seguintes representam aspetos que foram explicitamente enunciados ou estiveram implícitos no decorrer dos trabalhos.

Esta terceira edição do Congresso de Literacia, *Media* e Cidadania deu-se como tarefa focar especialmente a relevância das leituras críticas do Mundo, uma problemática que adquire particular relevância na sociedade digital em que vivemos.

Essa preocupação e perspetiva estiveram, e estão, presentes numa pluralidade de projetos e iniciativas que foram objeto de atenção e de análise neste Congresso. É de resto merecedor de referência o facto de estas atividades de Literacia Mediática terem crescido substancialmente, nos últimos anos, desenvolvidas em diferentes contextos, alguns deles marcados por problemas sociais graves.

Isto significa que, no terreno, a Educação para os *Media* vai fazendo o seu caminho, muito a partir das escolas, das bibliotecas escolares, de alguns meios de comunicação social e de atores que vão percebendo, paulatinamente, a relevância da Literacia para os *Media* para o desenvolvimento sociocultural.

Neste contexto, é de realçar o papel que alguns departamentos e instituições oficiais têm tido no sentido de criar quadros de incentivo ao desenvolvimento de trabalho nesta área. É o caso, a título de exemplo, do Referencial de Educação para os *Media*, desenvolvido no âmbito Direção-Geral da Educação, do Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar, da iniciativa da Rede de Bibliotecas Escolares, ou do Estudo Exploratório de Avaliação dos Níveis de Literacia para os *Media*, realizado com alunos do ensino secundário.

Os debates do Congresso tornaram evidente a necessidade de uma política pública, articulada e coerente, de Educação para os *Media*. Cabe, nesta linha, uma particular responsabilidade ao serviço público de televisão e de rádio, conforme prevê o Contrato de Concessão recentemente assinado. No plano os conteúdos dos recursos técnicos, mas também dos programas e dos provedores, através dos vários canais e do site do operador, um relevante contributo se espera.

As nossas sociedades conhecem progressos tecnológicos evidentes. A tecnologia tem, necessariamente, um papel importante a desempenhar na educação. Contudo, tal como sublinhou o Professor David Buckingham na conferência de abertura, precisamos de passar de uma abordagem meramente instrumental e funcionalista da tecnologia para adotar uma abordagem crítica da própria tecnologia, as suas lógicas e interesses subjacentes, os seus usos e apropriações sociais. Por outro lado, não basta a preocupação com riscos e ameaças que as tecnologias e as redes podem comportar. É necessário complementar esta perspetiva defensiva com uma abordagem capacitadora, orientada para a expressão e a comunicação.

A exclusão digital, que tanto no que diz respeito ao acesso como ao uso competente, afeta ainda mais de um terço dos portugueses, deve constituir uma matéria de preocupação das políticas públicas, mas também de cada ação, a qualquer nível a que seja levada a cabo.

É também por isso que a Literacia para os *Media* deve deixar de ser vista apenas como assunto relativo à educação escolar e às crianças e adolescentes, para ser uma dimensão de toda a formação ao longo da vida, incluindo o grupo, cada vez mais numeroso, dos seniores.

Por outro lado, e em sintonia com as políticas europeias, há que desenvolver processos credíveis de avaliação dos níveis de Literacia Mediática de toda a população, considerando não apenas os aspetos quantitativos, mas também qualitativos. As questões da empregabilidade e da utilidade social não podem estar ausentes da Educação para os *Media* e para a Informação, mas a cidadania estabelece um horizonte que é bem mais largo e que não pode, em caso algum, ser menosprezado.

Finalmente, importa referir que a formação necessária à literacia em matérias relacionadas com a sociedade digital deve envolver todos, incluindo os jornalistas e outros profissionais da comunicação, na medida em que se joga também uma dimensão central do trabalho destes profissionais: a sua relação com os públicos.

Lisboa, 18 de Abril de 2015